



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA**

ELIZABETE DE OLIVEIRA MAIA

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA GESTAÇÃO POR
MULHERES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE
CASCAVEL/CE**

**FORTALEZA
2020**

ELIZABETE DE OLIVEIRA MAIA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA GESTAÇÃO POR
MULHERES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE
CASCAVEL/CE

Artigo TCC apresentada no dia 08 de dezembro de 2020 como requisito para obtenção de grau de bacharelado do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Aline Holanda Silva.
Orientador – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Prof^a. Dra. Julia Aparecida Lourenço de Souza
Membro - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Enf^a. Esp. Gisele Mendes da Silva
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira – UNILAB

FORTALEZA
2020

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA GESTAÇÃO POR MULHERES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE CASCAVEL/CE

Elizabete de Oliveira Maia¹

Aline Holanda Silva²

RESUMO

Um dos principais recursos terapêuticos da medicina popular é a utilização das plantas medicinais e fitoterápicos. Eles estão presente na cultura popular e há anos vêm sendo utilizados com o propósito de prevenir e curar sintomas. Devido esta facilidade de acesso faz-se necessário cuidado redobrado no uso destas plantas, particularmente por gestantes, já que quando utilizados no primeiro trimestre da gestação, esses medicamentos podem apresentar resultados de toxicidade, teratogenicidade e abortivo. O estudo tem por objetivo avaliar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gestação em mulheres atendidas em um hospital filantrópico de Cascavel/Ce, assim como o conhecimento das gestantes e puérperas sobre essas. Trata-se de um estudo de natureza descritivo, quantitativo, prospectivo, transversal. A entrevista ocorreu no leito de internação e na sala de espera e a escolha das entrevistadas foi feita por conveniência e após aceitação das mesmas, sendo entrevistadas 34 pacientes entre gestantes e puérperas no período de outubro a novembro de 2020. Com o presente estudo foi possível identificar que a grande maioria das participantes eram jovens, trabalhadoras, casadas, interioranas e com escolaridade de ensino médio. 26% relataram fazer uso de um ou mais tipos de plantas medicinais ou fitoterápicos, onde as espécies mais utilizadas foram a Erva doce (*Foeniculum vulgare Miller*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) e a Cidreira (*Lippia alba*). Sendo consumidas principalmente no terceiro trimestre da gestação. devido as mesmas desconhecerem suas contraindicações, especificamente neste período da gestação onde é maior os perigos para feto/mãe. Finalmente, vale salientar a necessidade de um maior conhecimento dos profissionais de saúde sobre as plantas medicinais utilizadas por esta população.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Medicamentos Fitoterápicos. Gestação.

ABSTRACT

One of the main therapeutic resources of popular medicine is the use of medicinal plants and herbal medicines. They are present in popular culture and have been used for years to prevent and cure symptoms. Due to this ease of access, it is necessary to take extra care in the use of these plants, particularly by pregnant women, since when used in the first trimester of pregnancy, these drugs may present results of toxicity, teratogenicity and abortion. The study aims to evaluate the use of medicinal plants and herbal medicines during pregnancy, as well as the knowledge of pregnant women and puerperal women about these, attended at a philanthropic hospital in Cascavel / Ce. This is a descriptive, quantitative, prospective, cross-sectional study. The interview took place in the hospital bed and in the waiting room, the choice of the interviewees was made out of convenience and after acceptance, 34 patients were interviewed between pregnant women and puerperal women in the period from October to November 2020. With the present study it was possible to identify that the vast majority of participants were young, working, married, rural and with high school education. 26% reported using one or more types of medicinal or herbal plants, where the most used species were Fennel (*Pimpinella anisum*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) and Cidreira (*Lippia alba*). Being consumed mainly in the third trimester of pregnancy. Due to the fact that they are unaware of its contraindications, specifically in this period of pregnancy, where the dangers for the fetus / mother are greatest. Finally, it is worth emphasizing the need for greater knowledge of health professionals about the medicinal plants used by this population.

Keywords: Medicinal plants. Herbal Medicines. Gestation.

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).
E-mail: elizabete.maia@gmail.com

² Farmacêuticas graduadas pela Universidade Federal do Ceará. Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO). E-mail: aline.silva@professor.unifametro.edu.br.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONCLUSÃO	18
5. REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE	23
Formulário para a entrevista.....	23
ANEXO A.....	25
Carta de solicitação para realização da pesquisa	25
ANEXO B.....	26
Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	26

1. INTRODUÇÃO

A história mostra que para manter a integridade física, aliviar a dor e curar as doenças do corpo, o homem sempre recorreu ao auxílio de produtos de origem natural (STASI, 1996). Desde as primeiras civilizações, as plantas são bastante utilizadas pelos homens. Documentos escritos no século II e III antes de cristo demonstram o uso destas plantas nas terapêuticas de diversas enfermidades (CUNHA, 2003).

No Brasil, mesmo sabendo que os índios já tinham conhecimentos sobre a flora nacional para fins terapêuticos, apenas foram feitos os registros da utilização dessas plantas medicinais a partir da época do seu descobrimento (REIS *et al.*, 2004).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2008), as plantas medicinais têm a capacidade de tratar e curar as doenças. Elas são utilizadas por várias comunidades como remédio, sendo necessário ter alguns conhecimentos sobre as mesmas, assim como a maneira correta de plantar, colher e prepará-las. Já os fitoterápicos são medicamentos muitas vezes industriais, fabricados a partir dessas plantas. Podendo assim dizer que uma das diferenças entre os fitoterápicos e as plantas medicinais consiste em uma elaboração de determinada planta para uma formulação específica.

Segundo Tomazzoni *et al.* (2006), os fitoterápicos são extremamente importantes para a manutenção da saúde da população, visto que fazem parte da cultura das pessoas, sendo seus costumes repassados por várias gerações.

No nordeste brasileiro 90% da população carente utiliza as plantas medicinais, sendo bastante comum a venda destas por raizeiros (MOSCA; LOIOLA, 2009). Inclusive o uso por mulheres grávidas (LACROIX, 2000), e por isso é necessário que se tenha muito cuidado, já que quando utilizadas, principalmente no primeiro trimestre da gestação, podem apresentar alguma toxicidade e teratogenicidade, além de efeito abortivo (FARIAS *et al.*, 2005).

Em qualquer intervenção feita durante a gestação, devem ser considerados os riscos e benefícios para a mãe e para o feto (KNAAK, 2010). Por isso, a ideia criada de que o natural não faz mal deve ser desmistificada, principalmente quando o uso dessas

plantas é feito por mulheres grávidas (FUGH-BERMAN *et al.*, 2005). Já que as mesmas podem apresentar contraindicações, interação medicamentosa e reações adversas.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o uso e o conhecimento das gestantes sobre plantas medicinais e fitoterápicos consumidos durante a gestação, em pacientes internadas em um hospital filantrópico de Cascavel/Ce.

2. METODOLOGIA

O estudo é de natureza descritivo, quantitativo, prospectivo e transversal. A pesquisa foi realizada em um hospital filantrópico no município de Cascavel – CE. Trata-se de um estabelecimento de saúde do tipo hospital e maternidade, sendo este caracterizado como um Hospital Geral, que executa serviços com várias especialidades, entre elas podemos destacar o exame de gravidez (Beta hCG), Pré-natal/Parto e nascimento segundo o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES, 2020). Cascavel é um município da Região Metropolitana de Fortaleza, do estado do Ceará com uma população estimada em 66.142 pessoas segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A pesquisa foi realizada no período de outubro a novembro de 2020 e o estudo está de acordo com as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) sendo aprovado sob o número 4.313.697. A coleta teve início após a autorização das gestantes e puerpério, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que resguarda às mesmas, o direito de sigilo e sua retirada do estudo a qualquer momento.

A amostra foi constituída por gestantes e puérperas admitidas para consulta ou realização de parto (normal ou cesariano), sendo estas maiores de 18 anos de idade, independentemente de sua raça, religião, estudo ou classe social. Foram excluídas o grupo de gestantes as quais não aceitaram participar da pesquisa.

As entrevistadas responderam a um formulário norteador o qual foi preenchido pela pesquisadora, formado e composto por questões discursivas e objetivas, desenvolvido especialmente para a realização desse estudo. Neste formulário elas responderam a perguntas sobre utilização de plantas medicinais/fitoterápicos durante a gestação, conhecimentos sobre suas contraindicações, recomendações, além de seus

efeitos adversos e colaterais. Dados pessoais como escolaridade, dados socioeconômicos como situação conjugal, profissão e número de filhos (Apêndice). A entrevista ocorreu no leito de internação e em sala de espera, no turno manhã e tarde e a escolha das entrevistadas foi feita por conveniência e após aceitação das mesmas, sendo entrevistadas 34 pacientes, entre gestantes e puérperas.

Após o recolhimento do material, as informações foram organizadas e tabuladas utilizando-se programas da Microsoft® 2003 (Excel ou Word), as quais foram tabuladas na forma de gráficos e tabelas. Os resultados desse estudo foram avaliados através de questionário e entrevista oral, o qual nos revelaram o conhecimento das gestantes/puérperas a respeito das plantas utilizadas, além de permitir saber quais eram as mais usadas e com quais indicações, além das reações que elas causaram as mesmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foram entrevistadas 34 mulheres entre gestantes puérperas cujo os dados seguem abaixo.

Com relação às características sócio-demográficas, as pacientes estudadas apresentaram faixa etária entre 18 e 39 anos, sendo que 20 (57%) relataram ser casadas e 14 (43%) solteiras. Destas, 31 (91%) são naturais do interior e 3 (9%) da capital. No quesito escolaridade, a grande maioria mostrou ser alfabetizada visto que 21 (62%) das entrevistadas possuíam o ensino médio, 2 (6%), ensino superior e 11 (32%) ensino fundamental. Quanto a ocupação, 19 (56%) relataram estar empregadas e 15 (44%) não realizavam atividade remunerada, como mostra a tabela 1.

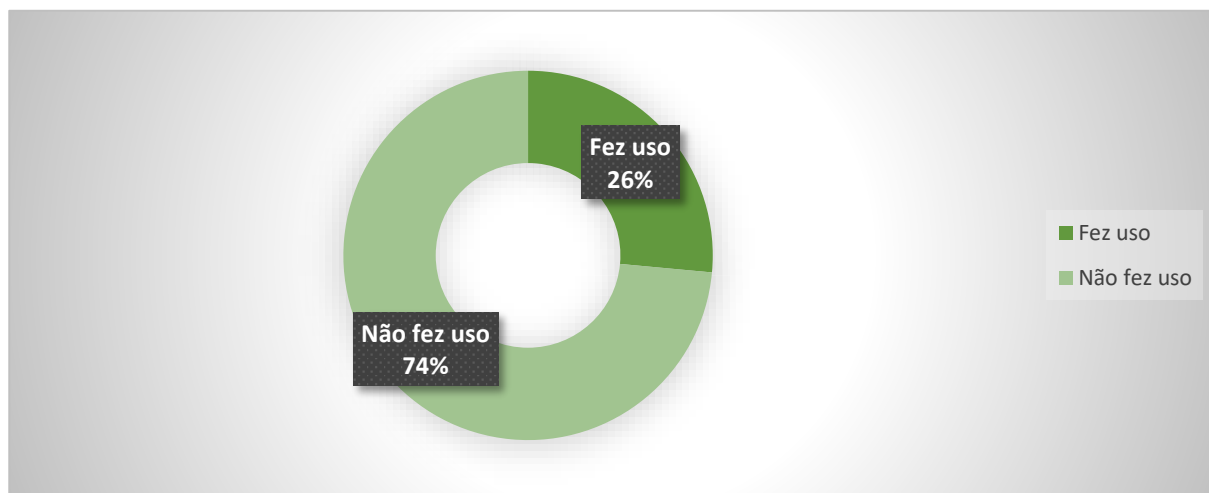
Tabela 1 - Características sócio demográficas das gestantes e puérperas atendidas em um hospital filantrópico de Cascavel/Ce.

Características sócio demográficas das pacientes	Número de pacientes (N=34)
Faixa etária das entrevistadas (anos)	
18 a 20	10
21 a 29	16
30 a 39	8
Estado Civil	
Casada	20
Solteira	14
Naturalidade	
Capital	3
Interior	31
Escolaridade	
Fundamental Completo / Incompleto	11
Médio Completo / Incompleto	21
Superior	2
Situação ocupacional	
Empregada	19
Desempregada	15

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Referente a utilização de Fitoterápico/Planta medicinal feito durante a gestação pelas participantes, 9 (26%) relataram ter feito o uso e 25 (74%) disseram não ter utilizado (Figura 1).

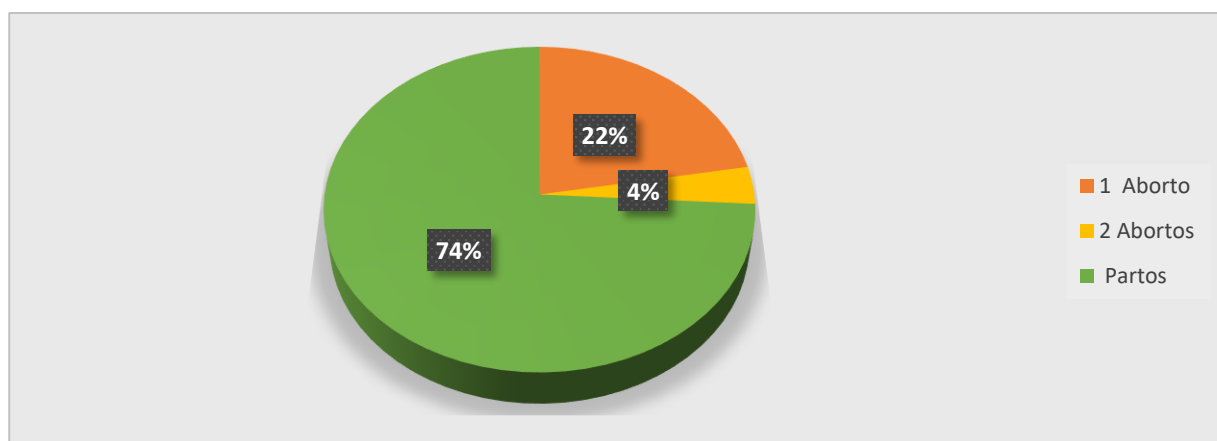
Figura 1 - Utilização de Fitoterápico/Planta medicinal pelas participantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando perguntado para as 9 gestantes/puérperas que utilizaram Planta medicinal/ Fitoterápico sobre a quantidade de gestações que elas tiveram 1 (11%) respondeu ter tido 1 gestação, 2 (22%) responderam ter tido 2 gestações, 3(34%) responderam ter tido 3 gestações, 2 (22%) responderam ter tido 4 gestações e 1 (11%) respondeu ter tido 5 gestações, resultando em um total de 27 gestações (n = 9). Referente aos abortos e partos os resultados foram. Das 27 gestações, 6 (22%) tiveram 1 aborto e 1 (4%) tiveram 2 abortos e 20 (74%) tiveram partos concluídos (Figura 2).

Figura 2 - Quantidade de abortos e partos relatados pelas participantes que utilizaram Planta medicinal/ Fitoterápico.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Referente ao período da gestação em que foram utilizados, o primeiro trimestre ficou 8 (40%) das respostas, seguido do terceiro trimestre 7 (35%) e o segundo trimestre com 5 (25%), sendo que algumas mulheres escolheram mais de um semestre como resposta (Figura 3).

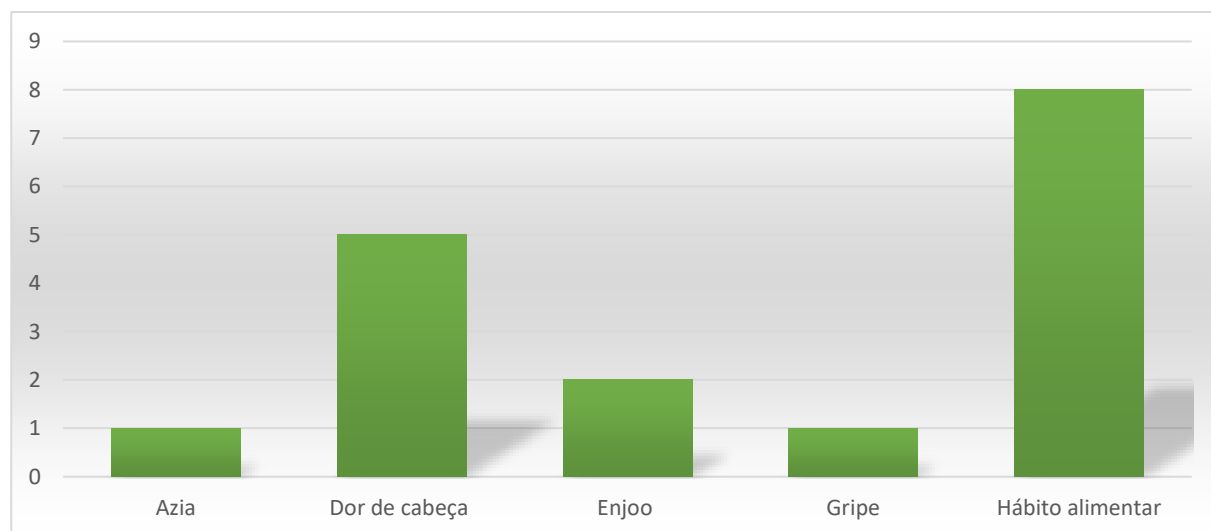
Figura 3 - Período em que foi feito o uso de Planta medicinal/ Fitoterápico pelas gestantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sobre os motivos que levaram as gestantes a fazerem o uso foi relatado e como sintomas foi relatado a azia 1 (6%), dor de cabeça 5 (29%), enjoo 2 (12%), gripe 1 (6%) assim como 8 (47%) responderam que utilizavam por hábitos alimentar (Figura 4).

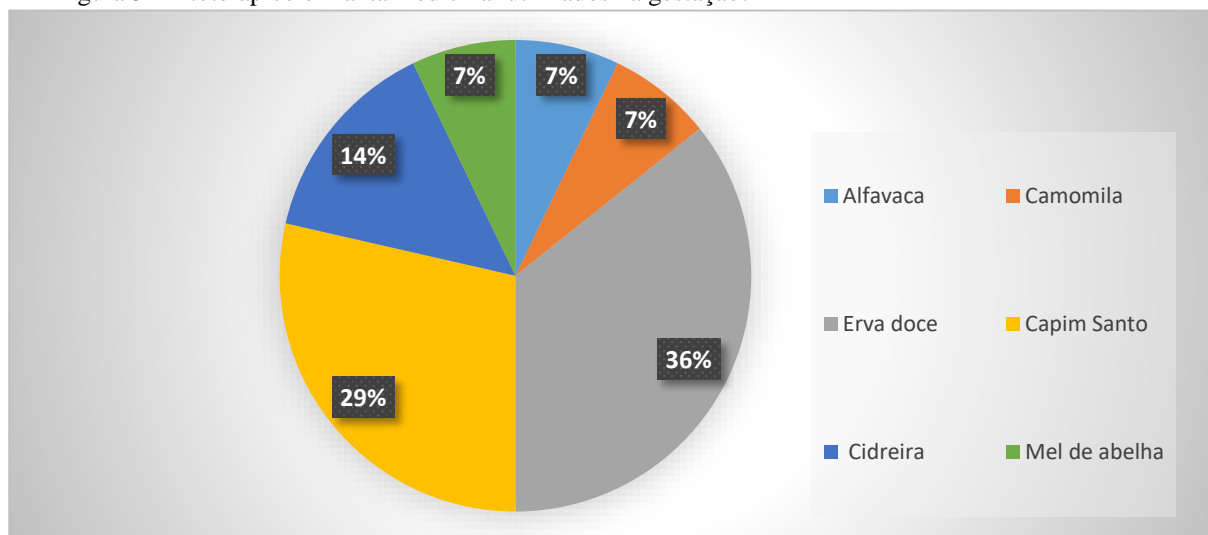
Figura 4 - Motivos do uso de Fitoterápico/Planta medicinal na gestação.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Cinco diferentes espécies de plantas medicinais tiveram seu uso relatados pelas pacientes, muitas vezes sendo mais de uma espécie utilizada pela mesma gestante. São elas: Erva doce 5 (36%), Capim Santo 4 (29%), Cidreira 2 (14%), Camomila 1 (7%), Alfavaca 1 (7%). Quanto aos fitoterápicos foi citado o uso de Xarope a base de Mel 1 (7%) (Figura 5).

Figura 5 - Fitoterápico e Planta medicinal utilizados na gestação.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A erva doce (*Foeniculum vulgare Miller*), planta mais relatada, é muito utilizada para problemas de digestão visto que apresenta ação antidispéptica, antiespasmódica e potencial analgésico (NEMATIAN; MOHAMMADI, 2015; BRASIL, 2018). Porém, contém anetol que pode conferir caráter abortivo já que ele está relacionado quimicamente com as catecolaminas adrenalina, noradrenalina e dopamina. A ingestão de 5 mL do seu óleo pode provocar náuseas, vômitos, convulsões, além de edema pulmonar no indivíduo que fez o uso deste (NEWALL *et al.*, 2002; De SMET, 2002).

O capim-santo (*Cymbopogon citratus*) apresenta o citral, um óleo essencial indutor de hipotensão arterial e reações de sensibilização em humanos. Em casos de superdosagem, o hidrolato desse vegetal pode causar hipocinética, ataxia, bradipneia, perda de postura, sedação e diarreia (TESKE & TRENTINI, 2001), sintomas esses que foram relatados pelas entrevistadas como reações adversas.

A terceira espécie mais utilizada foi a cidreira (*Lippia Alba*) que possui um leve efeito sedativo ansiolítico, antidispéptico e antiespasmódico (BRASIL, 2018). Em

um ensaio clínico feito em camundongos utilizando-se folhas e raízes da erva cidreira, foi possível observar sintomas depressivos, contorções abdominais, diarreia e aumento da frequência respiratória nos animais devido à toxicidade dessa espécie (SENA FILHO *et al.*, 2009).

As espécies camomila (*Matricaria recutita L.* e *Chamaemelum nobile (L.)*) possuem atividades farmacológicas de anti-inflamatórias e antiespasmódicas, sendo comum os relatos de reações alérgicas. Também é reconhecida popularmente como desreguladora do ciclo menstrual devido a ela ter efeito uterotônicos e seu uso excessivo no período de gestação deve ser contraindicado (NEWALL, *et al.*, 2002).

Segundo Sena Filho *et al.* (2009), o uso da alfavaca (*Ocimum gratissimum*) é contraindicada durante a lactação, pois contém a presença de estragol em sua composição, o qual possui efeitos genotóxicos, carcinogênicos e mutagênicos. Quando Rasekh *et al.* (2012), realizou ensaio pré-clínico com ratos, constatou que o extrato hidroalcolico de *Ocimum basilicum* induziu uma redução de hematócrito, plaquetas e eritrócitos, sendo necessário mais estudos que assegure seu uso durante a gestação visto que o mesmo pode induzir hemorragias.

Por estes motivos, eferente ao potencial abortivo, é contra indicado durante a gestação o uso de Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) (ALONSO, LEITE, 1998), Erva doce (*Foeniculum vulgare Miller*) (ALONSO 1998; BISSET 1994) e da Camomila (*Matricaria recutita*) (ALONSO 1998; RODRIGUEZ 1996) (Figura 5).

Apesar de não se ter encontrado estudos evidenciando efeitos maléficos do uso do mel na gestação, é importante ressaltar que são necessários investigar se existe outras substancias neste fitoterápico as quais sejam contraindicadas o uso, assim como é necessário mais estudo para comprovar o nível de ingestão segura deste fitoterápico, para que a mulher possa utiliza durante a gestação sem que corra nenhum risco.

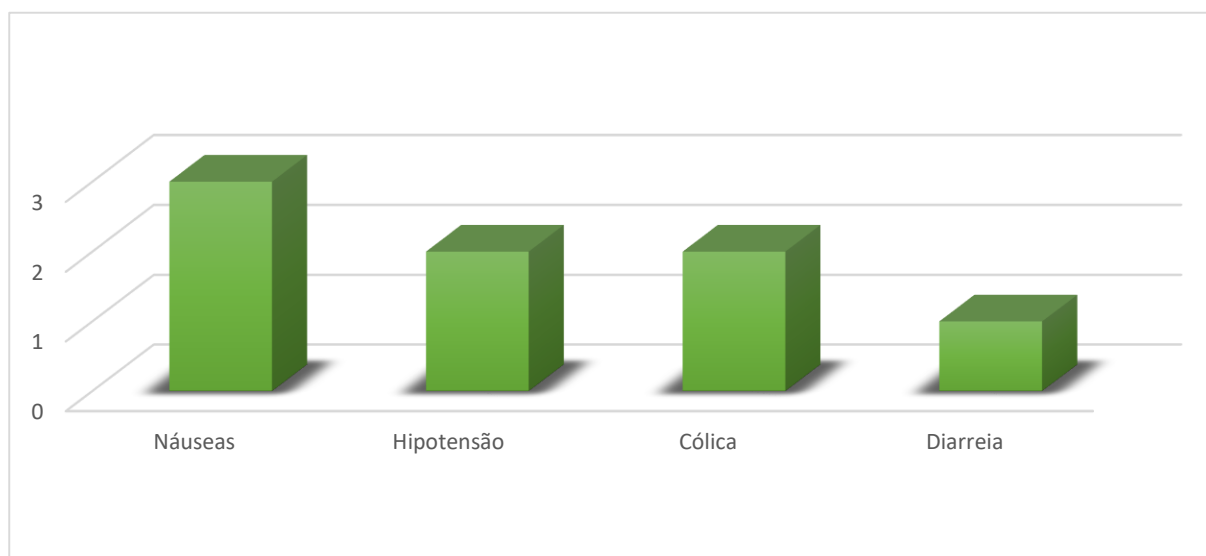
Referente à indicação e orientações sobre o uso, preparo, dosagem e tempo de tratamento das Plantas medicinais/Fitoterápicos das quais as pacientes fizeram uso durante a gestação, 3 (33%) disseram ter recebido orientações por profissionais da área da saúde, sendo que 6 (67%) disseram que recebeu essas orientações por familiares. Entre os profissionais da saúde que fizeram as orientações e foram citados pelas participantes temos, os médicos 1 (25%), os enfermeiros 1 (25%) e os agentes comunitários de saúde 2 (50%).

Em se tratando dos resultados obtidos com a utilização dos medicamentos fitoterápicos e/ou plantas medicinais, 6 (67%) relataram ter se sentido melhor com o uso sendo que 2 (22%) disseram que pioraram e 1 (11%) não apresentaram nenhum efeito depois da utilização dos mesmos.

Mesmo que 67% das participantes terem relatado melhoras após o uso, é importante observar que, 33% tiveram piora dos sintomas ou não obtiveram respostas positivas, o que realça a necessidade de um acompanhamento pelo profissional de saúde e os riscos que as gestantes correm ao fazerem o ato da automedicação.

Sobre a apresentação de reações adversas devido ao uso dessas plantas medicinais/fitoterápicos, observou-se que os sintomas citados pelas pacientes foram as náuseas 3 (37%), hipotensão 2 (25%), cólica 2 (25%) e diarreia 1(13%) sendo que as participantes, muitas vezes, sentiram mais de um sintoma ao mesmo tempo (Figura 6).

Figura 6 - Reações adversas relatadas pelas gestantes.



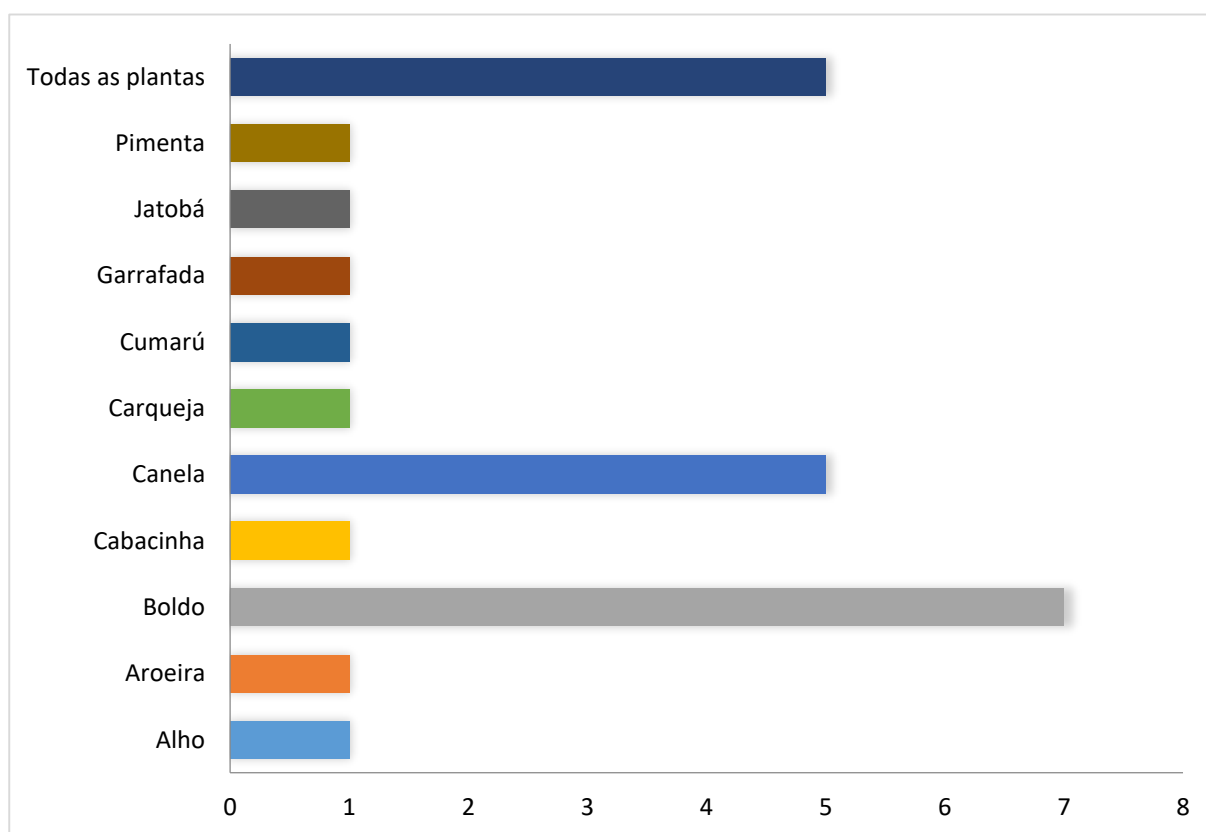
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para analisar o conhecimento das gestantes que utilizaram as plantas medicinais/fitoterápico foi perguntado se elas conheciam alguma espécie que seja contraindicados o uso durante a gestação ou na amamentação, 5 (56%) responderam que não tinham conhecimento e 4 (44%) afirmaram que conheciam.

A mesma pergunta foi feita para as gestantes e puérperas que não fizeram o uso, e as respostas foram 8 (32%) responderam que não tinham conhecimento e 17 (68%)

afirmaram que conheciam. Então foi pedido para que as 34 participantes citassem as espécies de plantas das quais elas tinham o conhecimento por sua contraindicação sendo elencadas por este grupo as seguintes espécies vegetais: Boldo 7 (28%), a Canela 5 (20%), Cabacinha 1 (4%), Aroeira 1 (4%), Jatobá 1 (4%), Cumaru 1 (4%), Carqueja 1 (4%), Pimenta 1 (4%), Garrafada 1 (4%), Alho 1 (4%), além de obter a resposta de que todas as plantas existentes seriam contra indicadas o uso 5 (20%) (Figura 7).

Figura 7 - Plantas/Fitoterápicos conhecidos pelas participantes (n=34) que são contra indicadas durante a gestação.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A espécie mais citada pelas participantes foi o boldo (*Peumus boldus*), que atua auxiliando na digestão e em distúrbios digestivos leves, contudo, apresenta efeitos neurotóxicos devido à presença de alcaloides, sendo contraindicada na lactação (BRASIL, 2018) e gestação (ALMEIDA 2000). A segunda espécie mais citada foi a canela (*Cinnamomun zeylanicum*) que apresenta efeito antioxidante, antihipertensivo e antidislipidêmico, sendo contraindicada para o consumo de gestantes e puérperas devido ao efeito emenagogo (RANJBAR *et al.*, 2006; BRASIL, 2018).

A Aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*) possui ação abortiva (Castro *et al.* 2004), principalmente quando consumida sob a forma de chá (CASTRO *et al.*, 2004). A cabacinha ou buchinha (*Luffa operculata (L.) Cogn.*) está classificada entre as dez plantas mais utilizadas para fins abortivo no Brasil (MENGUE *et al.*, 1997). Já a carqueja (*Baccharis sp*) além de ser contraindicada para gestantes por ser abortiva devido sua ação relaxante sobre o útero, também é contraindicada para lactantes, pois em doses excessivas ela pode causar hipotensão nas mesmas o que a torna importante também para as puerperas (BALLVE, 1995; ALONSO, 2007; ARAÚJO; MACEDO, 2011).

O alho (*Allium sativum*) é contraindicado durante a amamentação, pois pode provocar cólicas no lactente (BRINKER,1998), não foram encontrados relatos de seu uso na gestação. A pimenta (*Capsicum annum*) por possuir a capsaicina, um componente ativo das pimentas, que é contraindicado o uso tanto na gravidez como na lactação (VEIGA; MARCUCCI, 2018).

Em relação as garrafadas, de acordo com Agra *et al.* (2007), elas são uma mistura de diferentes tipos de plantas, constituída principalmente pelas raízes e as cascas de tronco, que são maceradas e embebidas em vinho ou cachaça. O que as torna ainda mais perigosas para o uso em gestantes e lactantes, pois além de ser uma mistura de espécies, ainda contém a presença do álcool.

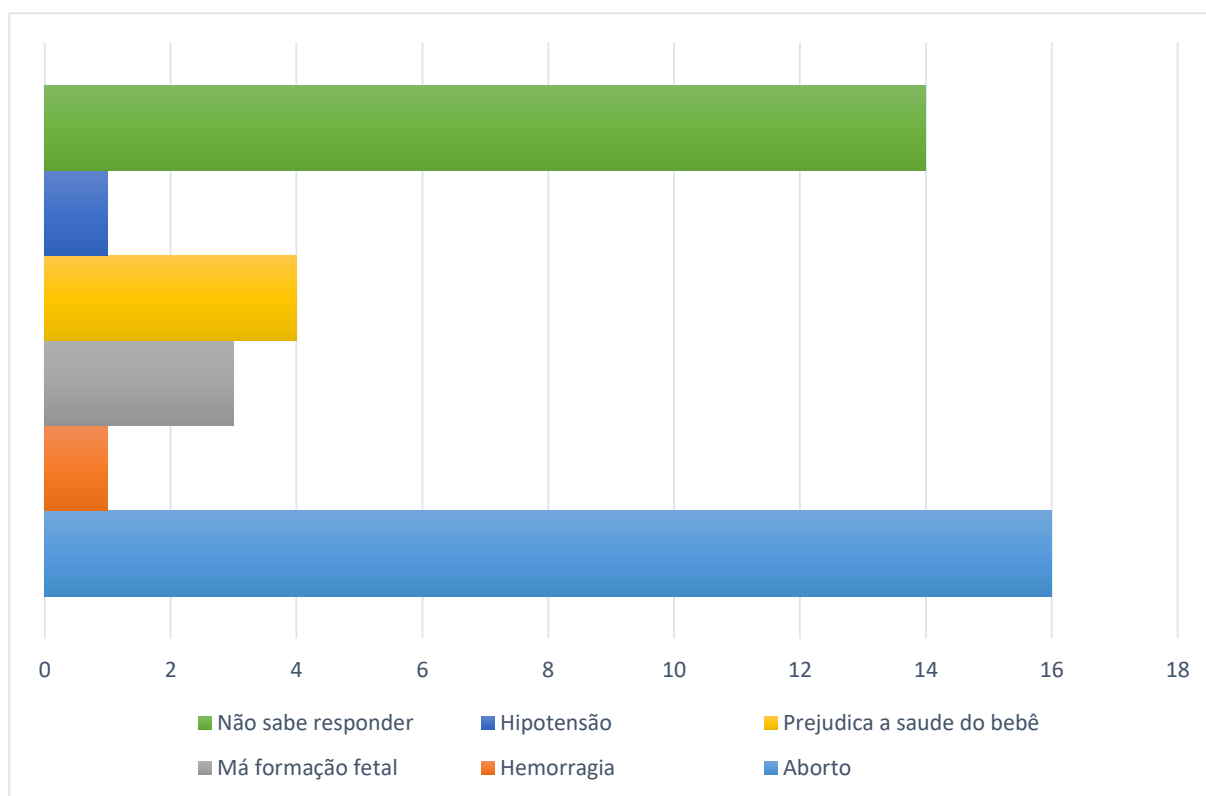
Observando a resposta a qual diz que, todas as plantas fazem mal quando utilizadas durante a gestação, chegamos à conclusão de que não é verídica, visto que algumas espécies são utilizadas para melhora sintomas da gravidez, como o gengibre (*Zingiber officinale Rosc.*) por exemplo, o qual é aprovado para o uso em gestantes na prevenção de enjoos, na dose de 2g/dia (WHO, 1999). Outro exemplo, é o caso das equináceas (*Echinacea purpurea (L.) Moench*, *Echinacea palida* (Nutt.) Nutt. e *Echinacea angustifolia*) que são empregadas no tratamento e profilaxia de infecções do trato respiratório superior, como a gripe comum (MAASS *et al.*, 2005; FREIER *et al.*, 2003).

Porém, para uma maior segurança é necessário o acompanhamento de um profissional de saúde, tendo em vista que podem ocorrer possíveis interações medicamentosas, além de ser necessário avaliar o risco benefício do uso dos mesmos.

Em relação ao conhecimento sobre as consequências que o uso dessas plantas/fitoterápicos contraindicadas durante a gestação poderiam trazer, tanto para a mãe

quanto para o bebê, as participantes (n=34) responderam que a injeção delas poderiam causar aborto 16 (41%), prejudicar a saúde do bebê 4 (10%), má formação fetal 3 (8%), hipotensão 1 (3%) além das 14 (36%) participantes que não souberam responder sobre quais malefícios essas plantas podem causar para mãe/feto, o que demonstra a necessidade de orientação dessas mulheres sobre este assunto (Figura 8).

Figura 8 - Conhecimento das participantes (n=34) sobre as consequências que o uso dessas plantas/fitoterápicos pode desenvolver.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Segundo Lapa *et al.* (2004), as plantas contêm substâncias estranhas ao nosso organismo, os quais podem sofrer biotransformações o que os torna tóxicos, apresentando efeitos imediatos que os torna fácil de correlacionar com o uso das plantas/fitoterápicos, além de efeitos que surgem a longo prazo, e de forma assintomática, podendo gerar defeitos congênitos ou até mesmo a morte do feto/mãe. Por isso a necessidade do acompanhamento dessas mulheres pelos profissionais de saúde.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a grande maioria das mulheres entrevistadas são jovens, trabalhadoras, casadas, interioranas e com escolaridade visto que a maioria possui o ensino médio.

As espécies de plantas utilizadas pelas entrevistadas são contraindicadas o uso durante a gestação, visto que as mesmas podem ser mutagênicas, tóxicas, além de causar reações adversas e principalmente provocar o aborto. Especialmente por que foram utilizadas principalmente durante o primeiro trimestre da gestação, sendo esta a fase principal para o desenvolvimento do embrião.

Na maioria dos casos, os usos das espécies foram recomendados por familiares, sendo estes os grandes influenciadores das gestantes.

É importante ressaltar também que diversas dessas plantas medicinais/fitoterápicos utilizados, já foram caracterizadas quanto às suas propriedades farmacológicas e efeitos tóxicos.

Provavelmente por este motivo, foram relatadas queixas de reações adversas pelas participantes, como consequência do uso. Podendo essas também estarem relacionadas as causas de aborto das mesmas, sendo necessário um estudo mais específico para chegar a essas conclusões.

Observou-se que das participantes que utilizaram plantas medicinais/fitoterápicos, a maioria (56%) não conhece espécies que são contraindicadas o uso na gestação.

Já as participantes que não fizeram o uso, a maioria (68%) conheciam alguma espécie que é contraindicada, provavelmente esse conhecimento resultou no não consumo das mesmas, o que demonstra a importância da orientação as gestantes por parte dos profissionais da saúde sobre as contraindicações dessas espécies.

Sendo necessário reforçar a importância de um maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre as plantas medicinais utilizadas por esta população.

Visto que, esses profissionais são fundamentais para orientar as mulheres em período gestacional sobre os riscos à saúde do feto/mãe. Assim como, sobre as possibilidades do uso de algumas espécies de plantas medicinais/fitoterápicos para aliviar

alguns sintomas gestacionais, realçando a importância do uso racional e do acompanhamento por profissionais habilitado durante a utilização destes.

5. REFERÊNCIAS

AGRA, M.F. et al. Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v.111, p.383-395, 2007.

ALMEIDA, F. C. G. & LEMONICA, I. P. The toxic effects of *Coleus barbarus* B. on the different periods of pregnancy in rats. *J. Ethnopharmacology* v. 73, p. 53- 60, 2000

ALONSO, Jorge Rubén. *Fitomedicina: Curso para profissionais da área da saúde*. 1ª São Paulo: Pharmabooks, 2007. 195 p.

ALONSO, J.R. *Tratado de Fitomedicina. Bases clínicas e farmacológicas*. 1998. Isis editorial. Buenos Aires, Argentina.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2008). *Plantas medicinais e fitoterápicas: Uma resposta nacional*. Disponível em www.anvisa.gov.br/.../fitoterapicos/mesa_redonda_cop8.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

ARAUJO, P. S.; MACEDO, A. P. Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e alopáticos entre gestantes. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 320-333, 2011.

BISSET, N. G. (Ed.) *Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals*. CRC Press, London, 1994, 566p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira*. Brasília: Anvisa, p. 160, 2018. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259456/Suplemento+FFFBB.pdf/478d1f83-7a0d-48aa-9815-37dbc6b29f9a>>.

BALLVE, C.A. *Plantas medicinais de uso popular*. Editora Ulbra, 1ª edição, 208p, 1995.

BRINKER, F. *Herb Contraindications and Drug Interactions*. Eclectic Medical Publications, Sandy, Oregon, 2nd Edition, 1998.

CASTRO, C. G. S. et al. Uso indicado e uso referido de medicamentos durante a gravidez. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 1, p.73-S82, 2004

Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças - Centro - Cascavel - CE - Hospital Geral. CEBES, Cascavel. Disponível em: <<https://cebes.com.br/hospital-e-maternidade-nossa-senhora-das-gracas-2514710/>>. Acesso em: 5, maio e 2020.

- DA CUNHA, A. P. 2003. Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes activos e fitoterapia. Disponível em:
<http://antoniopcunha.com.sapo.pt/ahspmscaf.htm>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- DE SMET, P.A.G.M. Herbal remedies. *The New England Journal of Medicine*, v.347, n.25, 2046-56, 2002. DI STASI, L.C. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. *Fitoterapia*, v.73, p.69-91, 2002.
- Di Stasi LC (1996) Plantas medicinais : arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. ed UNESP, São Paulo, 230pp.
- FARIAS, P. G. de AYRES, A.; ALVIM, N. A. T. O dialogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde *Acta Scientiarum Health Sciences*. Maringá, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1579/931>>
Acessado em: 24 fev. 2020.
- FERRO, D. *Fitoterapia-conceitos clínicos*. São Paulo:Atheneu, 2006. 502p
- FUGH-BERMAN, A.; LIONE, A.; SCIALLI, A,R. Do no harm: A voidance of herabal medicines during pregnancy. *Obstetrics & Gynecology*, v.105, p.1119-1122, 2005.
Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15863553>.> Acesso em: 24 fev. 2020.
- KNAAK, Stephanie J. Contextualising risk, constructing choice: breastfeeding and good mothering in risk society. *Health, risk & society*, v. 12, n. 4, p. 345-355, 2010.
- LACROIX, I. et al. Prescription of drugs during pregnancy in France. *Lancet*, v.356, p.1735-6, 2000.
- LACROIX, I. et al. Prescription of drugs during pregnancy in France. *Lancet*, v.356, p.1735-6, 2000.
- LAPA, A. J.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M. T.R; GODINHO, R. O.; NOGUEIRA, T. C. M. L. Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. In: SIMÕES, C. M. O.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; ZUANAZZI, J. A. S.; MONTANHA, J. A. (Orgs.). *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. Cap. 11, p. 247-262.
- MAASS, N. et al. Efficiency of *Echinacea purpurea* on performance and immune status in pigs. *Journal of animal physiology and animal nutrition*, v. 89, n. 7-8, p. 244-252, 2005.
- MENGUE, S.S.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A.; SCHMIDT, M.I. Especies vegetales utilizadas por embarazadas con el objeto de provocar la menstruación (Encuesta a siete ciudades de Brasil). *Acta Farmacéutica Bonaerense*. v.16, n.2, p.251-8, 1997.
- MOSCA, V.P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. *Revista Caatinga*. v. 22, n, 4, p. 225-234. 2009. Disponível

em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/caatinga/article/view/1059/pdf> Acesso em 24 fev. 2020.

NEMATIAN, M. A.; MOHAMMADI, S. The evaluation of the analgesic effects and acute toxicity of methanol extract of *Pimpinella anisum*. L in male Wistar rats. *Journal of Babol University of Medical Sciences*. v. 17, n. 5, p. 59–65, 2015. Disponível em: <jbums.org/browse.php?a_id=4940&sid=1&slc_lang=en>. doi: 10.22088/jbums.17.5.9

NEWALL C.A.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. *Plantas Medicinais: guia para profissional de saúde*. São Paulo: Premier, 2002. 308p.

RANJBAR, A.; GHASMEINEZHAD, S.; ZAMANI, H.; MALEKIRAD, A. A.; BAIATY, A.; et al. Antioxidative stress potential of *Cinnamomum zeylanicum* in humans: a comparative cross-sectional clinical study. *Therapy*. v. 3, n. 1, p. 113–7, 2006. Disponível em: <pdfs.semanticscholar.org/8706/e1622ac9895e823ef802aeac4c4c448bc19d.pdf>

RASEKH, H. R.; HOSSEINZADEH, L.; MEHRI, S.; KAMLI-NEJAD, M.; ASLANI, M.; et al. Safety assessment of *Ocimum basilicum* hydroalcoholic extract in wistar rats: Acute and subchronic toxicity studies. *Iranian Journal of Basic Medical Sciences*. v. 15, n. 1, p. 645-53, 2012. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3586872/>

Reis SR, Mariot A and Steenbock W (2004) Diversidade e domesticação de plantas medicinais. In: Simões CMO, Schenkel EP, Gosmann G Mello JCP, Mentz LA and Petrovick PR (org) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5th ed. Ed. Universidade/ UFRGS and ed. Da UFSC, Porto Alegre/ Florianópolis, pp 45-74.

RODRIGUEZ, F. M.; MOURELLE, J. F. & GUITIERREZ, Z. P. Actividad espasmolítica del extracto fluido de *Matricaria recutita* (manzanilla) em organos aislados. *Rev. Cubana Plant. Med.*, v.1, n. 1, p. 19-24, 1996.

SENA FILHO, J. G.; DURINGER, J. M.; SOUZA, I. A.; DA CUNHA, E. V. L.; CRAIG, A. M.; et al. Phytochemistry and acute toxicity from the roots of *Lippia alba*. *Pharmaceutical Biology*. v. 47, n. 2, p. 5-142, 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13880200802439418>>. doi: 10.1080/13880200802439418

TESKE, M.; TRENTINI, A.M. *Herbarium: compêndio de fitoterapia*. Curitiba: Herbarium Laboratório Botânico, 2001. 317p

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R.R.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Revista texto contexto*, v.15, n.1, p.115-21, 2006.

VEIGA, R.S; MARCUCCI, M.C. Atividades terapêuticas da pimenta vermelha (*capsicum* sp.- solanaceae) e pimenta do reino (*piper nigrum* l.- piperaceae). Brazilian Journal of Natural Sciences. Ed vol. 1, 2018

WHO – World Health Organization monographs on selected medicinal plants. v.1
Geneva: 1999. 289p.

APÊNDICE**Formulário para a entrevista**

Nome _____ Idade _____ Estado Civil _____

Naturalidade _____ Local de moradia _____

Escolaridade _____ Profissão _____

Gestações _____ Parto _____ Aborto _____ Número de filhos _____

1. Qual planta/fitoterápico que a senhora utilizou durante a gestação?

2. De que forma foi utilizada?

() Chá () Lâmbedor () Cápsula () Pomada () Inalação () Outros

3. Em qual período da gestação foi consumida?

() 1º trimestre () 2º trimestre () 3º trimestre

4. Qual o motivo do uso dessa planta medicinal/fitoterápico?

5. Quem indicou a utilização?

() Familiar () Amigos () Profissionais da saúde () Internet () TV

() Outros

6. Recebeu, em algum momento, informações acerca do uso (preparo, posologia) das plantas medicinais ou fitoterápicos?

() Não () Sim. Por quem? _____

7. Qual foi o resultado da utilização?

() Melhorou () Piorou () Não teve efeito () Outros

8. Teve alguma reação adversa das plantas ou fitoterápicos utilizados?

- Náuseas Cefaleia Manchas e coceira na pele Diarreia
 Falta de apetite Taquicardia Vômitos Sangramento vaginal
 Outros. Qual? _____

9. Conhece alguma planta que seja contraindicada o uso durante a gestação ou que seja prejudicial ao bebê?

Não Sim.

Qual? _____

O que ela causa? _____

ANEXO A**CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**
Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças

Solicitação para desenvolver projeto de pesquisa nesse campo.

A pesquisa intitula-se: **USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA GESTAÇÃO POR MULHERES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CASCAVEL/CE** e tem como objetivo avaliar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gestação por gestantes e puérperas internadas em um hospital público de Cascavel/CE. Solicita-se autorização para coleta de dados no **Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças** através de um **Formulário composto por perguntas objetivas e subjetivas**. A pesquisa será realizada no período de **outubro de 2020**, nos dias e horários que forem convenientes ao serviço. Esclareço que:

- As informações coletadas somente serão utilizadas para os objetivos da pesquisa acima descritos;
- As informações serão divulgadas, preservando a identificação e sigilo do sujeito;
- A pesquisa estará sujeita a prévia aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em pesquisa;
- Em caso de outros esclarecimentos, entrar em contato com a equipe de pesquisadores responsáveis;

Elizabete de Oliveira Maia

Dados de contato: elizabete.maia@gmail.com/ou **988 73 03 34**

Aline Holanda Silva

Contato: aline.silva@professor.unifametro.edu.br - (85) 987791766

Assino perante a Instituição a veracidade das informações.

Local, ____ de _____ de _____.

Maria de Fátima de Sousa
Diretora administrativa

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, V. Sa. está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como tema **USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA GESTAÇÃO POR MULHERES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CASCAVEL/CE**, realizada pela aluna **Elizabete de Oliveira Maia**, do Curso de Farmácia da Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, sob orientação do **Prof. Dr^a. Aline Holanda Silva**. Tal pesquisa tem como objetivo (s) avaliar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gestação por gestantes e puérperas internadas em um hospital público de Cascavel/CE.

Os dados serão coletados através da aplicação de questionário (testes) e observação por parte do pesquisador. Dessa maneira, podemos afirmar que a pesquisa em questão pode gerar desconfortos e riscos mínimos como a possibilidade de vergonha ao responder o formulário, assim como a perda de dados devido ao armazenamento, já que apenas a pesquisadora do estudo terá acesso às suas respostas. Para que isso não ocorra, a pesquisa será realizada com sigilo e respeito às participantes, bem como os dados serão arquivados em meio digital para evitar perdas, sendo totalmente destruídos ao final da pesquisa. A pesquisa permitirá investigar o grau de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gestação. Ainda poderá despertar às autoridades e serviços de saúde sobre a grande relevância do uso de plantas medicinais e fitoterápicos por gestantes, permitindo um maior investimento socioeconômico nessa área.

Informamos também que V. Sa. não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. V.Sa. poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim o desejar. Informo também que este termo esta sendo elaborado em duas vias, e após leitura, solicitamos a assinatura em ambas.

Caso haja alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da FAMETRO – Campus Conselheiro Estelita, Rua Conselheiro Estelita, 500, Centro – Fortaleza/Ceará. CEP: 60.010-260. Telefone: (85) 32066417/e-mail cep@unifametro.edu.br ou diretamente com a pesquisadora elizabete.maia@aluno.unifametro.edu.br; aline.silva@professor.unifametro.edu.br.

“Concordo em participar como voluntário (a) no estudo acima citado. Declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Estou ciente de que poderei deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar”.

Fortaleza, _____ de _____ de _____

Nome do convidado para a pesquisa

Assinatura do convidado para a pesquisa

Assinatura do acadêmico pesquisador